

# O FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO  
 PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	12000 réis
Sets mezes . . . . .	3600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	25000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	12200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Anuncia -se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de  
**Antonio de Vasconcellos**  
 Administratio—RUA DA AGUA  
 FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem  
 Anuncios permanentes e communicados  
 preço convencionado.

## EXPEDIENTE

Achando-se preenchidos os recibos referentes a um anno d'assignatura d'este semenario, contado do dia 20 de agosto de 1907 a igual dia de agosto do corrente anno, roga-se aos Ex.<sup>mos</sup> assignantes a obsequiosidade de mandarem pagar os seus recibos ou declararem se desejam que a cobrança seja feita por intermedio do correio, favor que antecipadamente muito se agradece.

## EL-REINO NORTE

O Porto e todo o norte do paiz, onde el-rei está sendo alvo das mais inequivocas provas de sympathia e enthusiasmo, estão demonstrando, sem a menor reserva, que se encontram ao lado da monarchia constitucional e que não estão resolvidos a correr os riscos de uma aventura de mudança de regimen.

Realmente, estamos na presença de uma verdadeira manifestação monarchica, embora isto pese aos propagandistas da republica. O movimento de sympathia pelo joven soberano é geral; penetra em todas as classes, arrastando-as a tão significativa manifestação. As aclamações succedem-se e accentam-se em vivas unisonos e estrondosos. Onde quer que appareça o moço monarca, ninguém pôde esquivar-se ao impulsivo sentimento de o acclamar e applaudir.

Como se incute em todos os espiritos a idea primacial de que n'estas manifestações está banida a rasteira politica, olhando-se unicamente para a patria que, como chefe do Estado, representa o joven rei D. Manuel II. Não se olha, no presente momento, para qualquer orientação politica, mas sim para o patriotismo, que colloca acima de tudo o bem e o engrandecimento da nação portugueza.

O que succedeu em Hespanha, está occorrendo entre nós. Em Barcelona, a capital tida e havida pelo foco do republica-

nismo e até do anarchismo hespanhol, encontrou Affonso XIII os mais sinceros enthusiasmos. A população da grande cidade catalã quiz, na sua maior parte, mostrar que não é uma pequena minoria revolucionaria que a orienta e a subjuga. Essa minoria revolucionaria e anarchica como que desapareceu ante o formidavel movimento da maioria dos habitantes de Barcelona. Sentiu-se pequena e esmagada pela grande massa da população da capital da Catalunha, occultando-se com receio do seu total aniquilamento, se ousasse manifestar-se.

Não é facil resistir-se a movimentos d'esta ordem. Por isso, a visita dos soberanos hespanhoes a Barcelona foi um triumpho e dos mais completos, tanto mais que Affonso XIII não hesitou em penetrar nos bairros operarios, considerados como centros do anarchismo, sendo alli com espanto geral, acclamado e victoriado pelas classes trabalhadoras. A esemalha revolucionaria nem mesmo se fez sentir com a sua presença, desaparecendo inteiramente.

Barcelona, com a recepção feita a Affonso XIII e á rainha Victoria, demonstrou que se acha ao lado da ordem, sem por isso deixar de ser dedicada aos seus foros de liberdade, banindo ao mesmo tempo o estygmã de anarchia que a pequena minoria revolucionaria lhe impozera.

E' inquestionavel que tanto em Hespanha como em Portugal ha um regresso evidente ás liberdades, que tanto n'um como n'outro paiz tiveram o baptismo do sangue derramado pelos que derruiram o absolutismo e a tyrannia das classes privilegiadas, abrindo uma nova era e estabelecendo principios de liberdade que, seguidos com patriotismo, bastam para que os povos da peninsula progridam e occupem o lugar que lhes pertence no convívio das outras nações mesmo as mais liberaes.

Compreende-se em geral que não são precisas revoluções, nem mudanças de regimen, que só serviriam para satisfazer as velleidades vaidosas de muito ambicioso. Por consequencia, sciente consciante, o povo portuguez acclama o chefe do Estado, o joven monarcha D. Manuel II, considerando-o como uma promessa do futuro, como o melhor esteio das suas liberdades, como a principal base da paz, que tão necessaria lhe é para poder desenvolver todos os ramos de trabalho e de actividade em beneficio do seu bem-estar.

Acclamando e victoriando o rei, o Porto e as provincias do norte dão um bom exemplo civic e patriotico. Eis a grande verdade, ainda que ella seja amarga para os prograndistas de ideas absolutamente contrarias ás tradições do povo portuguez.

## Theatro

A Companhia Dramatica Portugueza, que é composta de artistas de reconhecido mérito, resolveu vir dar algumas recitas no theatro do Club Figueiroense d'esta Villa, tendo logar a primeira amanhã dia 15 do corrente.

Entre as engraçadas comedias com que tenciona recrear-nos, figura a engraçadissima *Noite de Alegria*, que é uma verdadeira surpresa d'agrado.

Consta-nos que aos espectaculos concorrem muitos cavalheiros de Sernache do Bomjardim, Certã, Cinco Villas e outros pontos, o que maior agrado nos causa, por termos o gosto d'abraçar amigos que muito estimamos.

## Casamento

Realisou-se no sabbado, da semana proximo finda, o consorcio da Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Soledade Neves Pereira, interessante filha do nosso amigo e assignante Sr. Manuel Joaquim Pereira, acreditado industrial da freguezia da Castanheira de Pera do concelho de Pedrogam Grande, com o Sr. Tiberio Rodrigues Fernandes, aspirante de fazenda em exercicio no concelho de Miranda do Corvo, para onde partiram na tarde do mesmo dia.

Aos noivos desejamos uma vida toda cheia de felicidade.

## Desastre

Antonio Jorge, serrador do lugar da Toca da freguezia d'Aguda d'este concelho, andando a trabalhar pelo seu officio na terça feira ultima, teve a infelicidade de ser apanhado pelo machado do seu companheiro, perdendo dois dedos da mão direita.

O infeliz recolheu ao hospital d'esta Villa aonde os distinctos Drs. Adelinio d'Araujo Lacerda e Juvenal Quaresma Paiva lhe fizeram o curativo, continuando alli em tratamento.

## NOTICIARIO

Retiram na quinta feira ultima para Lisboa, o nosso querido amigo Sr. Henrique Jacintho Ferreira de Carvalho, distincto Capitão d'Engenharia.

Veio passar uns dias n'esta Villa, hospedando-se em casa da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide Craveiro, a Sr.<sup>a</sup> D. Maria das Neves Aguiar, esposa do nosso dedicado amigo Sr. Francisco Antonio d'Aguir, chefe da estação telegrapho-postal da Moita do Ribatejo.

Tem passado incommodado de saude o nosso estimado amigo Sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra, o que muito sentimos.

Tambem peorou um pouco dos seus incommodos o nosso amigo Sr. Antonio Luiz Agria, proprietario d'esta Villa.

Fazemos votos sinceros pelo seu prompto restabelecimento.

A esposa do nosso amigo Sr. Benjamin Augusto Mendes, acreditado commerciante d'esta Villa, deu á luz no domingo proximo findo pelas 6 horas da manhã, com extrema felicidade, uma robusta criança do sexo masculino.

Muitos parabens.

A tratar d'assumptos concernentes ao seu commercio tem estado n'esta Villa o nosso amigo Sr. Arthur Coutinho, acreditado commerciante na cidade do Porto.

E' esperado por estes dias n'esta Villa o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Saccadura, da Louzã, que foi governador civil d'este districto na situação franquista.

A Camara municipal d'este concelho elaborou uma representação ao Governo de Sua Magestade para que seja construida uma linha ferrea do Entroncamento a Miranda, passando o mais proximo que seja possivel d'esta Villa.

## A POLICIA DE LONDRES

I

Um francez, ao chegar á grande capital da Inglaterra e ao expôr as suas impressões, declarou o seguinte: «Poucos serão os francezes que venham a Londres, que não se cintam bem impressionados com a bella apparencia, o aspecto solido e vigoroso, a serenidade e a attitudo simples e ao mesmo tempo imponente do agente de policia londrino. E' uma maravilha vel-o, no meio das grandes arterias da metropole britannica, deter uma onda de vehiculos só com um gesto, embora esse gesto seja quasi olympico.

Nem mesmo se volta para fazer a menor advertencia com os olhos aos cocheiros e aos *chauffeurs*. Levanta apenas a mão revestida de lã branca e tudo pára immediatamente; baixa a e a dupla fila de vehiculos põe-se de novo em marcha.

Ha um accidente, uma questioeula, uma rixa ou conflicto? O homem de farda azul avança compassadamente, digno e grave, olha, escuta, toma conta de tudo, e fala ou procede segundo as circumstancias e em conformidade com os regulamentos policiaes. E a multidão obedece como obedecem os cocheiros.

Sem duvida, em certos bairros do sul, principalmente nos orientaes de Londres nas proximidades das docas, o polician tem de lutar com valentões, com creaturas brutae, que não hesitam em resistir-lhe. O agente de policia possui o vigor preciso para se fazer respeitar e, em caso de perigo, é autorisado a servir-se do seu *truncheon*, pequena massa de ferro de dous palmos de comprido, dissimulada em um bolso especial da calça, ao mesmo instante que apita para chamar os camaradas em seu auxilio.

Devemos notar a pssagem que só o som estridente e particular do apito é que faz correr um polician londrino e o obriga a sair da sua flegma habitual. Para socorrer um camarada é que corre.»

Não nos dá por certo o exercicio-nista francez nenhuma novidade a cerea da policia de Londres, pois de

ha muito é sabido o que é e o que vale essa corporação tão celebre por toda a parte.

O agente polician de Londres é o melhor e mais frisante exemplo do que podem a instracção e a disciplina. O polician londrino é a mais notavel machina humana que se tem inventado. E' alem d'isso delicado, cortez, obsequioso, dedicado, valente, intrepido e tenaz. Depois de realisada uma prisão, é muitas vezes assaltado pelos cumplices do delinquente, espancado furiosamente, ferido até, mas não larga a presa, segurando-a até a chegada de reforços.

Como a policia de Londres é essencialmente uma institucção civil, que a lei ingleza define de uma maneira precisa quanto aos limites da sua acção, e que só intervém nas questões particulares quando não pôde proceder de outro modo, os habitantes da grande metropole ingleza tem em grande estima os seus policimen que, sejam quaes forem os defeitos da administração a que pertencem, desempenham maravilhosamente as suas funcções principaes; proteger os cidadãos contra os malfitores e fiscalisar e organizar a circulação nas ruas.

Deve-se observar que se a policia de Londres desempenha satisfactoriamente a sua missão, é isso tambem em grande parte devido a que os magistrados dos tribunaes de policia applicam rigorosamente a lei, todas as vezes que o delicto é devidamente prova lo.

Pert-nce a sir Robert Peel o grande merito de ter dotado Londres com uma policia digna d'esse nome. Foi isso em 1829, época em que a capital britannica era muito mal policiada. Com o decorrer do tempo foi-se melhorando e aperfeiçoando esta importante corporação, a ponto de constituir um corpo de que se orgulha a nação ingleza e com justificada razão. A differença entre a policia ingleza e a nossa é enorme. A policia portugueza serve as mais das vezes para promover conflictos que para os evitar. Chega a ser arbitraria e tyrannica; d'ahi a repulsaõ que o nosso povo tem por ella. Continuaremos.

## A luz do teu olhar

Bem dita seja a luz bella, divina  
Que teu olhar desprende virgem pura!  
Luz que me dá prazer, que dá ventura;  
Luz que me tem suspenso, me fascina.

Bem dita seja a luz que m'illumina,  
Luz celeste tão cheia de candura!  
Lenitivo p'ra dôr, que me tortura,  
E' essa luz formosa, diamantina.

A minh'alma arroubada permanece  
Com a meiga expressão do teu olhar  
Que me destambra, cega-me, enlouquece.

Contente passo a vida e descuidado,  
Só tendo coração para te amar  
Devido ao teu olhar abençoado!

Martyrio.

## Duas quadras

Vi-te em sonhos; que ventura!  
Que meiga felicidade!...  
Mas que magua, que tristeza,  
Quando surge a realidade!...

Julgando ver-te a meu lado;  
Julgando estreitar-te ao peito;  
Acordo que desconsolo!...  
Vejo o meu sonho desfeito!...

Martyrio.

## Eleições

Como em todo o paiz, procedeu-se no dia 1 do corrente á eleição municipal n'este concelho, ficando a Camara assim composta:

Efectivos os senhores: Padre Abilio de Souza Ribeiro, de Poza Flores; Antonio Simões d'Abreu, do Avellar; Augusto Simões de Souza, de Chão de Coice; José Rodrigues Ameixeiro, de Anciaõ, e Manuel Mendes Gaspar, de Chão de Coice.

Substitutos os senhores: Antonio Gomes da Silva, de Chão de Coice; Joaquim Rodrigues Manceiras, de Anciaõ; José Lopes do Rego, de Chão de Coice; Manuel Leal Lopes, de Anciaõ, e Manuel dos Sanctos Francisco, idem.

Os senhores muncipes têm muito a esperar d'esta Vereação, porque é composta de cavalheiros competentissimos, apezar d'alguns serem estranhos ás lides politicas e administrativas do Municipio.

Anciaõ, 3--XI--08. C. Vaz.

## Abstracções

Se aquillo não foi manobra  
Para qualquer bizzo d'obra,  
Estratégia combinada  
Para ganhar a estacada  
Na primeira occasião,  
Então foi uma traição,  
Porque outro geito não tem  
Tão sobranceiro desdem.

Mas não, não, é impossivel,  
Ou pelo menos incrivel,  
Que traição não pôde haver  
Emquanto um Telles viver  
E uns outros por lá estiverem  
Que com certeza a não querem.

Logo, é para acreditar-se  
Que alguma coiza vae dar-se  
Que nos venha surprehender  
E talvez dar que intender:

Porque aquillo foi manobra  
Para qualquer bizzo d'obra.

L. Malheiros.

## SECÇÃO HISTORICA

## D'OS FRADES

DE

JOÃO DE LEMOS

S. BRUNO

Não os veries nas galas, nos theatros, nos sarais; mas achal-os-hieis, se os procurassois, nos sontos e carvalhaes, prégando aos povos concorrentes de quaranta, sessenta e mais aldeias; e deixando nos coraçãoes contricção e attricção que, ás vezes, duravam toda a vida:—achal-os-hieis, nos dias fechados e escuros de inverno, ou pelas calmas abrazadoras do estio, sempre com o mesmo vestido grosseiro, correndo a pé os caminhos mais ásperos para irem levar este ensino inesperado e gratuito aos silvestres filhos das serras mais apartadas e menos sabedores do seu convento:—achal-os-hieis nos cárceres exhortando os criminosos ao arrependimento, e sobre a enxerga do condemnado á morte, abraçando o como a irmão muito amado e pedindo-lhe por mercê e com lagrimas, que não perdesse a sua al-

## FOLHETIM

## PRECONCEITOS DO AMOR

I

O Edmundo Marçal havia casado com uma mulher bonita, a Esther Mendes, filha de um commerciante con ilerado pelas suas qualidades de caracter e de trabalho e sobretudo porque era rico, o que n'este mundo era ouro sobre azul.

A Esther bem sabia que era formosa, não tivesse ella um espelho que lhe revelava nitidamente o atractivo das suas feições; a scintillacção dos olhos negros, grandes e brilhantes como o azeviche; o bem arqueado das sobrancelhas; a fronte coroada por uma coma de cabellos pretos ondedados qua, ao desprendel-os, quasi lhe chegavam aos pés; uns labios que fascinavam ao sorrir!

Ah! Esther sabia isto perfeitamente e, portanto, julgava se com direito a todas as homenagens e a todas as adoracções, não lhe recusando crêr que tinha na propria formosura uma arma com que poderia dominar o marido á menor sombra de independencia conjugal que elle manifestasse.

Nunca lhe passou pela imaginação

que o Edmundo, tão ardente no seu amor, tão dedicado e sob o dominio de uma profunda paixão, pudesse um dia, não aborrecel-a, mas enfiar-se d'ella. Era uma d'esses en rridades inadmissiveis, como o desaparecimento do sol ou a queda da lua.

E contudo, reflectindo bem, não ha leis, por muito seguras que parecam, que não deixem de falhar. Não conhecia tantas mulheres bonitas, casadas com homens que, sem o menor rebuço, faltavam aos mais sagrados deveres?

Ora Esther tinha o defeitosinho de ser ciumenta e quando pensava que o marido pudesse um dia vir a enfiar-se d'ella, a ser-lhe iniel, quasi que perdia o juizo. Agarrava se ao Edmundo, abraçava o phrenicamente, cravava-lhe os olhos negros como azeviche e terriveis como o gume de uma espada nos d'elle e dizia-lhe:

—Quero que me jures mais uma vez que me serás sempre fiel e que jamais abandonarás esta pobre desgraçada que te adora!

—Mas que loucura é essa, minha querida Esther! Que necessidade tenho de estar sempre a repetir que te amo?

—Mas jura, jura mais uma vez!  
—Não passas de uma louquinha, acredita!

E Esther, julgando já que o marido se esquivava a jurar, talvez por começar a enfiar-se, ou, o que era peor, a amar outra mulher, bradava com todas as iras do ciúme:

—Ou juras, ou então estranulo te!

Edmundo que não tinha feição para estas scenas domesticas, nem gosto para ser estrangulado e que, alem d'isso, continuava a amar a mulher com a razão, não vacillava em pôr termo á aquellas manifestações de ciúme, jurando se n hesitação tudo quanto Esther lhe exigia, o que era para a esposa um desafogo que, infelizmente, não durava muito, pois os juramentos repetiam se cada vez mais frequentes.

Certo dia, ao arrancar ao morido mais uma vez aquelle juramento solemne, viu cahir aos pés uma pequena coisa preta e branca. Era uma pequenina andorinha, que ainda não sabia servir se bem das azas.

Edmundo apanhou a avesinha no mesmo momento em que abria de novo as azas para voar. A pequena andorinha tremia espavorida.

Esther aproximou-se do marido e exclamou:

—Que gracioso animalzinho!  
E acrescentou:  
—Estará ferido? Poderá viver ainda?

—Porque não ha de viver? Sem duvida abusou das azas e cahiu fatigada.

—Então, Edmundo, façamos uma coisa.

—O que?

—Prendamos-lhe um guisinho ao pescoco.

—Que lembrança!

—Então achas isso extraordinario?

—Não, mas...

—Olha, quando mais não seja, servirá para a distinguirmos quando voltar a voar com as suas companheiras. Co no ha de ser gracioso!

E depois de alguns momentos de reflexão:

—Ah! Demais a mais vai ser para mim a andorinha do juramento, pois veio cahir aos nossos pés no proprio momento em que juravamos amarnos eternamente. Por quem és, Edmundo, vamos prender lhe um guisinho ao pescoco. Felizmente tenho uns muito pequeninos, os de um polichinello de *collon* Vaes ver... Não me demoro muito; espera aqui por mim alguns instantinhos... Que excellentemente lembrança eu tive! Hei de prendel-o até com um fio dos meus cabellos!

(Continúa).

ma. remida com o sangue de Je-  
Christo: — achal-os-hieis ainda no  
transito fúnebre, confortando-o, e  
aos pés do cadafalso esforçando-o,  
e sobre o cadaver decapitado espar-  
zindo preces, e sobre a sua sepulta-  
ra intercedendo, ou juncto á foguei-  
ra que o reduzia a cinzas, para se-  
rem lançadas ao mar, ou aos quatro  
ventos, soltando as palavras da ele-  
mencia e os canticos da esperança:  
— achal-os-hieis nos hospitaes, por  
entre o mais accezo dos contagios,  
acudindo com a medicina do corpo  
e da alma; no campo da batalha pen-  
sando os feridos e absolvendo os  
agonizantes; ás portas dos principes,  
dos seculares abastados, só no dia  
do seu funeral; nos sócios da indi-  
gencia envergonhada, todos os dias  
levando-lhe o restante do jantar, re-  
partido á portaria entre os mendig-  
os: — achal-os-hieis nas regiões bar-  
baras recém-descobertas ou recém-  
conquistadas, descontando o odio  
das armas pelo amor da doutrina,  
negociando espiritos enquanto os  
seus conterraneos negociavam fazen-  
da e ouro: — achal-os-hieis entre os  
selvagens do deserto, provocando  
com beneficios o martyrio, e não se  
doendo dos tormentos senão porque  
a morte lhes atalhava o bem fazer:  
— achal-os-hieis nos desertos nivo-  
zozos dos Alpes, salvando e hospedan-  
do o viajante perdido: — achal os-  
hies aos pés dos thronos barbares-  
cos, resgatando os christãos captivos  
com o producto das esmolas labo-  
riozamente grangeadas de porta em  
porta, e de provincia em provincia  
por espaço de muitos annos: — em  
toda a parte os acharieis onde hou-  
vesse lágrimas para enxugar, fé pa-  
ra criar ou fortalecer, esperanças ou  
alivios para esparzir; instrucção mo-  
ral ou litteraria para derramar; fe-  
ras para alçar a homens, ou ho-  
mens para elevar a ajuos; enfim,  
em toda a parte onde houvesse in-  
gratos para d'elles fazer homens re-  
conhecidos, que é em todo o mundo.

E são estes os estereis, os egois-  
tas, os merles, os que o mundo na  
primeira hora em que se sentiu mais  
forte, sentenciou e executou sem n'os  
o vir, atropellando tantas obrigações  
adquiridas, tanto direito natural e  
positivo, tantos interesses publicos e  
privados, tanta responsabilidade, pe-  
rante a philozophia imparcial, e a  
tremenda appellação do prezente pa-  
ra o porvir!

Nós perguntaremos sómente aos  
philozophos inimigos universaes e ir-  
reconciliaveis do passado, e que nos  
respondam com as mãos, não sobre  
o Evangelho, mas sobre a conscien-  
cia, se a téem: Qual seria o estado  
das nações que hoje florescem, se o  
monachismo não tivesse n'ellas ap-  
parecido? Teriam a terra mais po-  
voada e mais cultivada? a moral  
mais subida de ponto? as artes e  
as lettras mais ricas? as sciencias  
mais adoltas? a historia dos séculos  
flos mais bem conservada? o que  
houvessem conquistado com a guer-  
ra tel-o-hiam melhor mantido e civi-  
lizado?

Pelo contrario, Provincias inteiras,  
se a Providencia não tivesse suppri-  
do com alguma outra instituição bem  
sua, a falta do monachismo, esta-  
riam ainda despovoadas e incultas.

VI

Continúa.

**«Sociedade Philarmo-  
nica Figueiroense»**

Relação dos donativos já recebidos

Transporte ...	120\$900
Ex. <sup>mo</sup> Sr. Augusto coelho	
Agria—Africa . . . . .	5\$000
<b>Somma réis...</b>	<b>125\$900</b>

**Excerptos**

O dizer simplesmente «Não pres-  
ta», é de todas as coizas a mais fac-  
cil, principalmente para quem não  
assigna o seu nome: mas é tambem  
de todas as coizas aquella a que me-  
nos se póde responder, salvo do mo-  
do porque nós o fazemos, que é di-  
zendo e repetindo: **PRESTA.**

Castilho.

Não se póde negar que a confis-  
são foi instituida pela divina Sabed-  
doria: Nada lra melhor nem mais di-  
geio de louvor na Religião Catholica.

Leibnitz, protestante.

—Que é Portugal? Paiz onde a  
natureza é poeta e os homens o se-  
rão quando elles mesmos se favore-  
cerem.

—Que é uma penna? Com pare-  
cer a mais leve coiza que ha no mun-  
do, hoje em mãos d'homens é um  
sceptro.

—Que são os poetas? Apollos  
barbados, fabricantes empreiteiros  
de sonetaria apaixonada.

Castilho.

**ANNUNCIOS**

**TRIPA DE VACOA**

Chégo a remessa d'este ar-  
tigo em grande quantidade.

**Preços especiaes para  
revenda**

Tambem chegou, como de  
costume, o pimentão flor extra  
para tempêro de carnes.

**Centro Commercial  
MANUEL LOPES BRUNO**

**ANNUNCIO**

(1.<sup>a</sup> publicação)

No dia 29 do corrente por 12 ho-  
ras do dia, á porta do tribunal d'esta  
comarca, se ha de arrematar em  
hasta publica a quem maior lance  
offrecer acima do preço da avalia-  
ção, o seguinte predio pertencente á  
massa fallida de João Alves Bebi-  
ano:

Um predio composto de ferremos  
de amanho, terreno inculto, com cas-  
tanheiros, sobreiros e mais arvoretos,  
casa que serve de habitação do fal-  
lido, sito no Cabeço da Castanheira  
de Pera, avaliado em 5:000\$000  
reís.

São citados quaesquer credores  
incertos.

Figueiró dos Vinhos, 4 de novem-  
bro de 1908.

O escrivão do 1.<sup>o</sup> officio,  
Joaquim F. de Campos Jardim.  
Verifiquei=O Juiz, Pereira e Solla.

**LOTERIA**

da  
**SANTA CASA DA MISERICORDIA**  
de  
**LISBOA**  
**200:000\$000 réis**

Extracção a 23 de Dezembro  
de 1908

Bilhetes d..... 80\$000 réis  
Vigesimos a..... 4\$000 réis

A thesouraria da Santa Casa in-  
cumbe-se de remetter qualquer en-  
comenda de bilhetes ou vigesimos,  
logo que seja recebida a sua impor-  
tancia e mais 75 réis para o seguro  
do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao  
resoureiro, á ordem de quem de-t  
em vir os vales, ordens de paga-h  
mento ou outros valores de prompta  
cobrança.

A quem compar 10 ou mais bilhe-  
tes inteiros desconta-se 3 por cento  
de commissão.

Remettem-se listas a todos os  
compradores.

Lisboa, 21 de Outubro de 1908.

O thesoureiro,

L. A. de Avellar Telles.

**ANNUNCIO**

(1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

No dia 29 do corrente mez, por  
12 horas da manhã, á porta do tri-  
bunal judicial d'esta comarca, se ha  
de arrematar em hasta publica, a  
quem mais der, o predio abaixo men-  
cionado e que por deliberação do  
conselho de familia vaé á praça, pa-  
ra pagamento do passivo no inventa-  
rio por obito de Manuel Henriques,  
que foi das Sarzedas de S. Pedro,  
pela terceira vez e sem valor. São  
pelo presente citados quaesquer cre-  
dores incertos para deduzirem, que-  
rendo, os seus direitos.

Predio a arrematar

Uma terra de secca com casta-  
nheiros, sita ao Jogo, limite das Sar-  
zedas de S. Pedro, denominada o  
«Quintal».

Figueiró dos Vinhos, 4 de novem-  
bro de 1908.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

**ANNUNCIO**

(1.<sup>a</sup> publicação)

No dia 29 do corrente mez pelas  
12 horas da manhã á porta do tri-  
bunal judicial d'esta comarca, vol-  
tam pela terceira vez á praça a fim  
de serem arrematados pelo maior  
lanço offerecido, os bens penhorados  
na execução por sellos e cusias que  
á Fazenda Nacional move contra Vi-  
ctorina da Silva, do Casal da Fon-  
te, seguintes:

1.<sup>a</sup>

Uma sorte de matto, ao Ribeiro  
da Vinha.

2.<sup>a</sup>

A quarta parte de uma sobreira e  
terreno, ao Soutinho.

3.<sup>a</sup>

Uma sorte de matto e carvalhos,  
ao Soutinho.

4.<sup>a</sup>

Uma terra com duas oliveiras e  
videiras, ao Souto da Fonte.

5.<sup>o</sup>  
Uma sorte de matto, ao Rio Ve-  
lho.

6.<sup>o</sup>  
Uma sorte de matto, no mesmo  
sítio.

7.<sup>o</sup>  
Uma terra com oliveiras e matto,  
ás Chans.

8.<sup>o</sup>  
Uma sorte de matto, ao Valle dos  
Carvalheiros.

9.<sup>o</sup>  
Um quintal com uma oliveira e  
videiras, á Cerrada.

São citadas todas as pessoas que  
se julgarem com direito a estes bens  
a deduzil-o no praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 9 de novem-  
bro de 1908.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O Escrivão

Elysió Nunes de Carvalho.

**Editos de 30 dias**

(1.<sup>o</sup> ANNUNCIO)

N'este juizo, cartorio do terceiro  
officio e nos autos de execução de  
sentença em que são: exequente Do-  
mingos Corrêa de Carvalho, da Cas-  
tanheira de Pera, e executado João  
Alves dos Santos e mulher de Avi-  
dagos, comarca de Mirandella, cor-  
rem editos de trinta dias, a contar  
da segunda publicação d'este no  
Diario do Governo, citando o execu-  
tado João Alves dos Santos, ausen-  
te em parte incerta para no praso de  
dez dias, a contar de quinze depois  
do ultimo dos editos, pagar ao exe-  
quente a quantia de 154\$160 réis  
que foi condemnado a pagar-lhe, pro-  
curadoria, e custas feitas e a fazer  
até final, sob pena de não pagando  
no decendio o arresto que lhe foi  
feito ser convertido em penhora e a  
execução seguir seus termos á re-  
velia.

Figueiró dos Vinhos, 10 de no-  
vembro de 1908.

Verifiquei a exactidão:

Pereira e Solla.

O Escrivão

Elysió Nunes de Carvalho.

**VENDA**

**de predios rusticos**

Vendem-se duas propriedades na  
freguezia de Maças de D. Maria e  
que foram de Manuel Rodrigues Ma-  
no, da Varzea dos Amarelllos.

1.<sup>a</sup>—Pinhal, sito na Cabreira.

2.<sup>a</sup>—Tojeira com oliveiras e pi-  
nhal, sita no Valle do Corte, limite  
da Cabreira.

Trata-se com Manuel Rodrigues  
Palma e irmão, de Beja—Alemtejo.

**Venda de predios  
rusticos e urbanos**

Vendem-se os que em Villas  
de Pedro possuem Joaquim  
Abreu & Irinão.

Quem pretender dirija-se aos  
mesmos em Cuba—Alemtejo.

## ADVOGADO Marcolino da Silva

Escriptorio no Largo do Con-  
selho João Franco, defronte do Tri-  
bunal (casa do Sr. Jeronymo Agria,  
aonde actualmente tem fixada a sua  
residencia), podendo ser procurado  
todos os dias das 9 horas da manhã  
às 3 da tarde.

## DEPOSITO DE Adubos Chimicos

Fornecidos de todas as  
qualidades da fabrica de  
**Bachofen e Ovião Fabril**

Quem pretender dirija-se a **Jo-  
sé Joaquim**, do Colmeal, com  
deposito em casa do Sr. Antonio  
d'Araujo, em Figueiró dos Vinhos.

## LATOARIA E CALDEIRARIA CENTRAL

MIGUEL HENRIQUES FERNANDES

com

OFFICINA DE LATOARIA  
E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os  
trabalhos concernentes a estes  
dois ramos de industria, para  
o que tem pessoal habitado.

## Preços modicos

Rua Everard, 103—105

**THOMAS**

## ADUBOS CHIMICOS

DA CASA

**Henry Bachofen & C.<sup>a</sup>**  
DE LISBOA

A mais importante fabrica do  
paiz e unica onde se  
fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham appli-  
cado os adubos chimicos nas suas  
sementeiras, pede-se a fineza de in-  
formar-se, sobre o resultado obtido  
com os adubos da casa **Henry  
Bachofen & C.<sup>a</sup>**

Em Figueiró dos Vinhos—Sr. Ma-  
nuel Rodrigues Perdigão.

Em Pedrogam Grande—Srs. Dr.  
Eduardo Magalhães e José Pires.

Em Castanheira de Pera—Sr. An-  
tonio Alexandre Alves Correia.

Em Certã—Sr. David Eanes e  
Silva.

Em Pedrogam Pequeno—Sr.<sup>a</sup> Fa-  
milia Serra.

Alem de outros competentissimos  
consumidores.

Todos os pedidos podem ser fei-  
tos directamente aos fabricantes, ou  
ao

Grande deposito  
em Pedrogam Grande de  
**Manoel Rodrigues**

## RELOJOARIA BARROCAS

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relogios de  
meza e parede; relogios monrês de  
pesos com figura na pendula; des-  
pertadores desde 500 reis.

Relogios de bolso, boas marcas—  
Vulcan Longines Civil Cronome-  
tro Naval e outras marcas, garanti-  
dos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferen-  
tes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brin-  
cos, botões, cruzes, fios, alfinetes,  
aneis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro  
velho, moedas de ouro antigas ou  
modernas.

Concertos garantidos em relogios,  
machinas fallantes, caixas de muzica  
e objectos de ouro e prata.

### Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

## PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

### SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

DE

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que  
não tem competidor no nosso  
paiz.

➔ Pedidos directa-  
mente á fabrica.

## HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta fermosa Vil-  
la, se recommenda o **Hotel  
Cunha** pelo seu bom tratamento,  
boas accommodações e esmeradissi-  
mo asseio.

➔ Preços convidativos.

O Proprietario

João Pedro Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Nota.—Este «Hotel» fica proxi-  
mo da Alquilaria do Sr. José Teixei-  
ra d'Araujo.

## FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem  
já á venda por grosso, todas as  
marcas de sabão uzadas até  
hoje.

Qualidades garantidas a pre-  
ços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

## ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.<sup>o</sup>

Telephone 2:183. Telegr.<sup>a</sup>

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima  
seriedade e brevidade e sob a geren-  
cia do socio Arnaldo d'Albuquerque,  
solicitador encartado n'esta comarca,  
se toma conta e dirige qualquer as-  
sumpto forense ou commerciar por  
preços relativamente modicos.

*Pleitos judiciaes*, taes como, habi-  
litações, inventarios, separações, li-  
quidações d'espólios, despejos, etc.,  
e quaesquer demandas em geral.

*Recursos*, em todos os tribunaes  
superiores.

*Pendencias*, em todos os ministe-  
rios, repartições, despachos eccle-  
siasticos, legalisação de procurações,  
certidões e quaesquer documentos  
estrangeiros e suas traducções ou  
quaesquer ontras.

*Recbimentos*, de dividas, rendas,  
fóros, pensões, juros d'inscrições,  
acções, obrigações, etc., e averba-  
mentos d'estas.

*Annuncios* para o «Diario do Go-  
verno» e todos os jornaes da capital  
e provincias, reclames, etc.

*Encomendas* de toda a especie,  
suas remessas para a provincia, ilhas  
e colonias.

*Assiganturas* de quaesquer obras  
litterarias scientificas e de recreio,  
tanto nacionaes como estrangeiras.

*Administrações* de casas particu-  
lares.

*Representações* de casas commer-  
ciaes e industriaes nacionaes e es-  
trangeiras.

Sobre a seriedade e compe-  
tencia d'este escriptorio dão  
referencia as seguintes casas  
commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.<sup>a</sup>—R. Nova do Almada, 111  
a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.<sup>o</sup>

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd<sup>o</sup>)—  
R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoiros, 28.

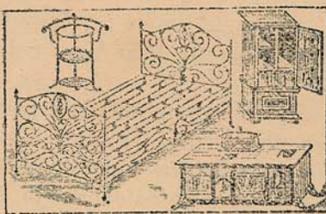
Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Alfonso de Barros & C.<sup>a</sup>—R. Augusta, 72 a 79

## NA LOJA DOS

## QUATRO GLOBOS

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO  
encontram-se á venda  
**camas de ferro a 2\$000**,  
ditas do mesmo metal (em diferentes fei-  
tidos), ditas de madeira (á franceza).—Me-  
zas de cabeceira (com pedra e sem ella).—  
Colchoaria completa.—Lavatorios (com to-  
dos os seus pertences).—Cabides de ma-  
deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e  
gessos (nacionaes e estrangeiros), para estoques.—Grande sortido em ar-  
mures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza  
(affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e  
vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos  
os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto  
continuo.

## Usae o Fuminol

### Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece  
este prejudicial vicio bo-  
chechando com o «Fuminol»  
—que é inoffensivo, não tem  
mau paladar e é d'um effeito  
seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

➔ Remette-se a quem enviar a  
sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

**Estarreja—Sahen**

## HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.<sup>o</sup>

LISBOA

Este hotel, um dos melhor  
situados, já bem conhecido do  
publico, recommenda-se sobre-  
maneira, pelos modicos pre-  
ços, que são 800 reis por dia,  
bom tratamento e esmerado  
asseio com que trata os seus  
hospedes.

Tambem recebe hospedes só  
para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que  
desejem honral-o procurando  
o seu hotel, a fineza de avisal-o  
da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr.  
Francisco Rodrigues Ferreira,  
d'esta villa, prestam-se quaes-  
quer informações.